

ESTRESSE EM FELINOS DOMÉSTICOS: CONSEQUÊNCIAS CLÍNICAS E COMPORTAMENTAIS

Ana Karla Marinho de SOUZA¹; Bruno Tiago Silva MARTINS¹; Carlos Adriano MACHADO¹; Laura Victória Bernardo da SILVA¹; Maria Alice Mendes AMORIM¹; Andressa Kathily de Macedo SIQUEIRA².

Palavras-chave: Gatos; Comportamento felino; Bem-Estar Animal; Enriquecimento ambiental.

Os gatos domésticos representam uma das espécies animais mais difundidas no mundo. Embora sua criação tenha aumentado consideravelmente nas últimas décadas, ainda existe uma compreensão limitada sobre suas necessidades comportamentais e ambientais, o que pode comprometer a relação entre o tutor e o felino e favorecer o desenvolvimento de alterações clínicas e comportamentais. Grande parte dessas alterações está relacionada ao estresse e à ansiedade, frequentemente decorrentes de intervenções humanas que restringem a expressão dos comportamentos naturais da espécie, como o convívio forçado com outros gatos, a limitação do espaço e a oferta insuficiente de recursos essenciais, o que pode comprometer a sensação de segurança do animal e favorecer o desenvolvimento de alterações comportamentais relacionadas ao estresse. O estresse é definido como uma perturbação da homeostase desencadeada por estímulos internos ou externos, capaz de provocar alterações fisiológicas e comportamentais. Em situações de estresse agudo, fatores como ruídos intensos, movimentações bruscas e ambientes desconhecidos reduzem a exploração e as brincadeiras, alteram o padrão de sono e aumentam comportamentos de esquiva e a procura por esconderijos. Os principais indicadores de ansiedade em gatos incluem hipervigilância, vocalização excessiva, bocejos frequentes, lambedura labial, medo, sialorreia, inapetência e tentativas de fuga. O estresse também pode causar diarreia, êmese, cistite idiopática felina, hiperglicemia e anorexia, podendo evoluir para lipidose hepática. Quando crônico, favorece o surgimento de estereotípias, alopecia psicogênica e automutilação, comprometendo o bem-estar e a qualidade de vida dos animais. Além disso, comportamentos como encostar fixamente outro gato, bloquear sua passagem ou afastá-lo de recursos refletem tensão social. Em residências com múltiplos gatos, a restrição territorial e a escassez de recursos, como comedouros, bebedouros, caixas de areia, locais de descanso e estímulos interativos, aumentam a ocorrência de conflitos. Nesse contexto, conclui-se que a adequação do ambiente é essencial para permitir a expressão dos comportamentos naturais da espécie. Assim, o enriquecimento ambiental, especialmente com a utilização de estruturas verticais e estímulos interativos, constitui uma estratégia importante para promover o bem-estar felino, reduzindo o tédio, a ansiedade, o estresse e as alterações fisiológicas associadas ao aumento dos níveis de cortisol, favorecendo a expressão dos comportamentos naturais da espécie e melhorando sua qualidade de vida.

Referências Bibliográficas:

BARRIOS, F. Tools for the approach of fear, anxiety, and stress in the domestic feline: an update. **Veterinary Medicine International**, v.24, p.1-24, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/vmi/9109397>. Acesso em 19 de junho de 2026.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. Email para correspondência: karlamari-nhok@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau.

CESARINO, E.F. Manejo cat friendly: impacto no bem-estar felino. **Revista Agro Veterinária do Sul de Minas**, v.8, n.1, p.146-165, 2026. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/1051901117/Manejo-Cat-Friendly-Impacto-No-Bem-Estar-Felino> Acesso em 30 de junho de 2026.

MIYAHIRA, Clara Gouveia Marta; KROLIKOWSKI, Giovani. A relevância do ambiente interno ideal para o bem-estar dos felinos. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v.8, n.1, 243-260, 2025. Disponível em: <https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/view/2203>. Acesso em 20 de junho de 2026.

RODAN, Ilona. *et al.* 2024 AAFP intercat tension guidelines: recognition, prevention and management. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v.26, n.7, p.1-30, 2024. DOI: 10.1177/1098612X241263465. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11292941/>. Acesso em 20 de junho de 2026.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. Email para correspondência: karlamari-nhok@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau.